ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1927 N.º 1853

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A I volta de Portugal em bicicleta, prova desportiva de violencia que o nosso colega *Diario de Noticias* promoveu, teve hoje o seu inicio, devendo os corredores ir perto de Setubal, á hora de nós informarmos do caso os lisboetas que nos lerem.

A largada fez-se da praça Marquês de Pombal, pouco depois das 14 horas, cada um dos ciclistas demarcado com os algarismos que lhe dão a ordem de inscrição e com as côres que lhe definem a categoria — preto para os fortes, verde para os fracos, vermelho para os militares—que podem ser fracos ou fortes, segundo seus recursos na disputa rija do concurso.

Organizou-se um cortejo luzido, que pôs em alvoroço toda a parte baixa da cidade; correu, de todos os cantos, gente curiosa, ou amiga, a ver desfilar os 42 campeões; encheu-se o caminho de bicicletas, porque se juntaram, ás centenas, os ciclistas montados, para dar, numa afirmação bonita de solidariedade, um brilho maior ao acontecimento; e, por volta das 15 horas, fez-se o embarque no Cais do Sodré, num vapor da Parçaria, que foi a abarrotar, de gente e de maquinas, para Cacilhas, onde os homens começam, oficialmente, a valentissima jornada.

Acompanham-nos, além dalguns colegas nossos do "Diario de Noticias", muitos desportistas, que, por sê-lo de verdade, se interessam, justificadamente, pela sensacional prova.

Pelo país fora, nos pontos do percurso, estão organizados os serviços de assistencia que o caso exige. No entanto, seguiu com os corredores, para a hipotese de qualquer acidente fora dos locais de "contrôle„, um "camion„ com posto de socorros e pessoal devidamente habilitado.

Quando o vapor da Parceria levantou ferro a enorme multidão que se aglomerara junto ao cais fez aos concorrentes uma calorosa manifestação de despedida.

O percurso, que deve estar concluido em 15 de Maio—são 22 dias de marcha!—foi dividido nas seguintes "étapes„: Lisboa-Setubal; Setubal-Sines; Sines-Odemira; Odemira-Portimão; Portimão-Faro; Faro-Beja; Beja-Evora; Evora-Portalegre; Portalegre-C. Branco; C. Branco-Guarda; Guarda-Torre de Moncorvo: Torre de Moncorvo-Bragança; Bragança-Vidago; Vidago-Braga; Braga-Porto; Porto-Coimbra; Coimbra-Caldas; Caldas-Lisboa.

* * *

OBTEVE pleno sucesso o "recital" que o violinista Paulo Manso, acompanhado de sua irmã D. Isabel Manso, deu no Orfeon Portuense. Os diarios do Porto consagraram-lhe palavras do maior apreço, frisando a critica o brio da sua interpretação ao defrontar-se com as paginas dos grandes mestres.

* * *

TENDO como redactores principais os srs. Carlos Selvagem e Da Cunha Dias, apareceu ontem mais um diario da tarde—*O Imparcial*—a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Em resposta

A Voz, de hoje, no seu *fundo*, afirma que o *Diario de Lisboa* anda a preparar o regresso dos partidos—com o democratico á frente. Podia ser assim e a nossa atitude seria pelo menos tão honesta como a de tantos que se entretêm a caçar perdizes, fingindo que respeitam o *defeso*. Mas não é verdade o que insinua *A Voz*. Não temos partido nem, por enquanto, advogámos qualquer transigencia da ditadura perante eles. Simplesmente, numa amavel discussão com *A Ideia Nacional*, sustentámos—e por nossa conta e risco—que os partidos não podem desaparecer, visto que eles correspondem a uma necessidade de todos os regimes politicos. Terminada a obra do Exercito, eles surgirão!

Significa isto, porventura, que nós queremos que se restabeleça o estado de coisas que antecedeu o 28 de maio?

Só *A Voz* terá a coragem bastante para se arvorar em arauto desta descoberta. Em quasi todos os artigos que vimos publicando, ha bastante tempo, sobre materia politica, não temos feito mais que repetir o seguinte—«engana-se quem julga ser possivel reconstruir o xadrêz partidario, talqualmente ele existia, quando a revolução militar rolou de Braga sobre Lisboa».

Ainda ontem, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, dissémos o suficiente para não alimentar duvidas mesmo a quem gosta de viver no seio delas.

A Republica é uma permanencia; os partidos uma transição. Estes renovam-se, morrem, nascem, transformam-se ou adaptam-se ao espirito das epocas e á marcha das ideias.

Emquanto o homem pensar, hão de existir divergencias, debates, polemicas e lutas—a materia prima dos partidos.

A ditadura militar tem nas suas mãos realisar uma obra que coloque sobre o passado uma pesada lousa funeraria.

Quem lhe sucederá, visto que ela não se atribue um mandato de intermina duração?

Como *A Voz* pertence a um partido que legitimamente trabalha para ser mais que uma aspiração, é natural que ele alimente a esperança de não pertencer ao numero dos mortos.

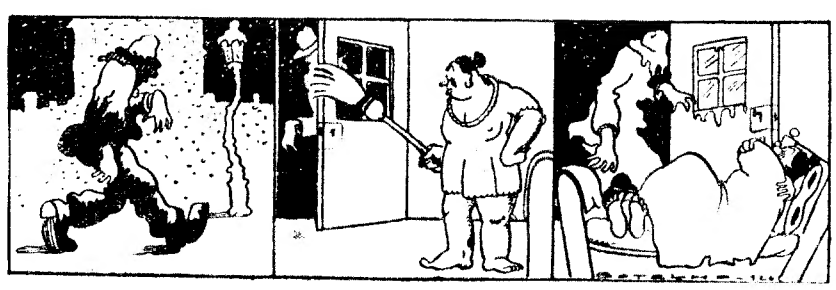
Ela não professa qualquer simpatia pelos republicanos, a quem culpa de delitos de toda a casta.

Para onde vão, pois, os seus amores?

A nós, por mais que ela se esforce em nos inventar afeições, não lhe será facil documentar as suas suspeitas.

Servimos o país e isso nos basta. Como jornalista, procuramos defender causas que nos parecem justas. Conhecemos bem os inconvenientes da nossa situação, mas preferimos aguentá-los, em vez de sacrificarmos a nossa isenção a conveniencias materialistas.

NO INVERNO



Aí vai vinho gelado na pessoa do Calado. *Sua mulher despeitada tem já sova preparada* *Um fantasma a penetrar Ai Jesus! Vem-me matar.*

O SR. ministro do Comercio participou aos governadores civis de Faro, Setubal e Evora que está prestes a ser publicado o decreto que arbitra 2:500 contos para acudir á falta de trabalho, nos seus distritos.

A crise do desemprêgo cresce de dia para dia. Confiamos em que as estradas beneficiarão um pouco com esta providencia. A viação alemtejana chegou á ultima.

Em Lisboa, tambem ha centenas e centenas de individuos sem ocupação. O comercio, a industria, os bancos, os escritorios dispensaram uma parte do seu pessoal, que se debate nas mais precarias circunstancias.

O Sindicato dos Empregados no Comercio e na Industria de Lisboa tem-se ocupado do assunto, sem grande exito.

Os seus esforços não têm sido compreendidos.

Esperamos que as boas vontades se unam, a fim de impedir que se agrave um mal que se repercutirá em consequencias funestas.

* * *

O SR. presidente da Republica visitou hoje, á tarde, a sede da Sociedade Protectora dos Animais. Aguardavam-no, além da direcção desta benemerita colectividade, os srs. Consiglieri Pedroso, que representava a Junta Geral do Distrito, e Vicente Freitas, presidente da comissão executiva do Municipio.

O sr. general Carmona percorreu demoradamente as instalações da Sociedade, tendo tomado conhecimento de varias reclamações que lhe foram apresentadas por alguns dos directores.

* * *

HA 43 anos — passa amanhã — verificou-se a sagração episcopal do sr. D. Antonio Mendes Belo, antigo Arcebispo de Mytilene, antigo Arcebispo-Rispo do Algarve, actual Cardeal Patriarca de Lisboa, e figura a muitos titulos respeitavel na sociedade portuguesa. Solemnisando aquela data, ha amanhã, na Sé, uma missa de congratulação e á tarde recepção, no Palacio Patriarcal, ao Campo dos Martires da Patria.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* inicia hoje, na 3.ª pagina, a publicação de cronicas literarias, sobre o movimento intelectual no nosso país, devidas á pena de um distinto escritor e academico, cujas impressões, comentarios e critica se destinam a interesse publico.

* * *

O SR. ministro do Comercio recebeu uma reoresentação da camara municipal da Feira, pedindo a concessão de uma verba para acudir á crise de trabalho que naquele concelho se tem agravado nos ultimos tempos.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda um novo livro de novelas da distinta escritora Mercedes Blasco, intitulado "Caras e Corações„, que vai certamente obter um grande exito de livraria.

A marinha

A navegação mercante

A crise maritima cada vez é maior e se assim continuarmos sem proteção, em pouco tempo tende a desaparecer completamente.

Necessario se torna para o engrandecimento do País, que se faça o resurgimento da nossa marinha mercante, para que o nosso comercio e industria floresçam, levantando assim Portugal ao mesmo nivel das grandes nações do mundo.

O assunto parece dificil de resolver; contudo, outros problemas do Estado mais dificeis do que este têm sido resolvidos. A marinha mercante o que só necessita é de proteção nacional.

Na ultima representação que fizeram os oficiais da marinha mercante ao Ex.mo Presidente da Republica, que muito bem recebeu essa representação, e prometeu interessar-se pela petição que lhe foi feita, já alguma coisa de vantajoso veiu para a classe e para o País.

Referimo-nos ao decreto sobre a pesca do bacalhau, que pena é ter vindo demasiado tarde; contudo, muito vai beneficiar os navios que forem para o ano para essa tarefa.

Tudo que se diga sobre a nossa navegação mercante é pouco, porque estando este problema resolvido, bastantes vantagens a nação usufruia, portanto vamos dar alguns alvitres que nos parece que terão o maior e melhor dos cabimentos:

Porque se não nacionalisa a nossa importação de carvão, como a Espanha fez á sua importação?

Para isso bastaria que fôsse revogado o decreto n.º 12:358 e actualisado o nosso "Acto de Navegação„ nos moldes das modernas formas adoptadas pelos restantes paises maritimos.

A entrada de capitais estrangeiros, em emprezas de navegação, só beneficios pode trazer para a nação, é ouro que entra, e não tenhamos a infantilidade de pensar que se formarão emprezas maritimas só com capitais portugueses.

Outro caso de importancia capital, que, uma vez resolvido, solucionava a actual crise, e traria tambem bastante ouro para o País, é a carreira nacional de navegação para o Brasil.

Porque não é aberto, com a brevidade que o caso requere, o concurso para adjudicação da referida carreira, tanto mais que a comissão encarregada de estudar e de elaborar as bases dessa carreira já deu o seu parecer favoravel para tal iniciativa, havendo já concorrentes, navios, etc., faltando, portanto, só que o governo abra o concurso.

Porque não se faz o que a Italia e outros paises fizeram, dando-se nesta altura a verdadeira protecção e assistencia ao nosso emigrante que passaria a transitar em vapores nacionais?

Bastavam estes dois alvitres, que não estão resolvidos, para que o problema, se não ficasse resolvido na totalidade, ficar, pelo menos, a crise solucionada por momentos.

F. F. M.

A OPERA NO COLISEU

Hoje canta-se "A Favorita„ Amanhã a "Traviata„

COM

Mercedes Capsir

Com a unica representação da famosa opera de Donizetti "A Favorita„, dá hoje a sua 4.ª recita no Coliseu dos Recreios a Grande Companhia de Opera Italiana, cujo valor se impôz desde a sua primeira apresentação, pois que se trata de um dos melhores conjuntos artisticos que têm vindo até nós.

No espectaculo desta noite, que promete ser admiravel, pelos elementos que nele participam, estreia-se a notavel soprano lirico Sofia Vergé, encarregando-se das restantes primeiras partes o tenor Francesco Pierelli, o baritono Luigi Piazza e o baixo Pietro Friggi.

Os preços, verdádeiramente populares, são: camarotes e frizas a 80$00; „fauteills„ a 18$50; geral a 6$50.

Amanhã, em recita especial, canta a extraordinaria "diva„ Mercedes Capsir a protagonista da "Favorita„, que dá a sua unica audição.

TRINDADE

AMANHÃ NOITE D'ARTE AMANHÃ

DESPEDIDA E HOMENAGEM
AO GRANDE ACTOR

LEOPOLDO FROES

ULTIMA
DA
peça brasileira

O QUEBRANTO

3 actos de COELHO NETTO
Acção no Rio de Janeiro

Acto de Consagração

pelos ilustres artistas:

LUCILIA SIMÕES
JESUINA DE CHABY
e CHABY PINHEIRO

"SCENAS"
da linda peça
Blanchette
De BRIEUX

VERSOS pela distinta diseuse
madame Helena de Azevedo

VERSOS e CANTO
pelas notaveis artistas:
Adelina Abranches, Aldina de Souza,
Alice Pancada, Brunilde Judice
e Palmira Bastos

e pelos talentosos actores:
Alexandre d'Azevedo, Estevão Amarante,
Nascimento Fernandes e Silvio Vieira

NUMEROS-CREAÇÕES
pelos notaveis duetistas brazileiros OS GERALDOS
e LEOPOLDO FROES no seu «Poema Symphonico»
ao piano

Apresentações pelo brilhante actor
ERICO BRAGA

O primoroso violinista VIEIRA PINTO, nos intervallos

LEOPOLDO FROES despede-se, agradecido ao Publico, á Critica e aos seus amigos, pelas gentilezas recebidas.

Mundanismo

Aniversarios

Fez anos no dia 24 o sr. coronel Guilherme de Campos Gonzaga, director do Arsenal do Exercito.

A Caridade

"Soma e segue..."

E' amanhã que no Teatro Politeama se realiza a primeira das duas recitas de caridade em que será representada por um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, a revista em três actos e oito quadros, escrita expressamente pelos dois ilustres comediographos srs. Acacio de Paiva e Chagas Roquete, «Soma e segue...», com musica original do inspirado maestro Filipe Duarte.

Os titulos dos quadros são os seguintes: 1.º acto—1.º, «Artes e Letras»; 2.º, «Na Aldeia»; 3.º, «O cesto dos papeis». 2.º acto—4.º, «Ontem»; 5.º, «Entre tanto»; 6.º, «Amanhã». 3.º acto—7.º, «Alma minha gentil...»; 8.º, «Lendas e tradições».

Na revista tomam parte as sr.as D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Sofia Pedreira Dart Costa, D. Natalia Cohen Zagury, D. Raquel Pais Borges, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Margarida Maria Luz da Gama, D. Laura Pais Borges, D. Maria Helena de Noronha (Vagos), D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Carolina Norton de Sommer Alzina, D. Maria Pimentel Pinto de Vasconcelos e os srs. Luis da Gama, Eduardo Brazão, D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Pedro Paulo de Freitas Branco, Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), D. José de Siqueira (S. Martinho), Duarte Anjos Diniz, Hernani Folkiée da Silva Reis, Josuah Benoliel, Antonio de Lencastre e Fernando Azedo Duardo.

A peça foi enscenada pelo brilhante actor Carlos Santos, coros ensaiados pelo maestro Julio Silva, danças pelo professor D. Encarnacion Fernandez e a direcção da orquestra está a cargo do maestro Filipe Duarte.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro do Politeama.

Depois do espectaculo haverá, no «foyer» do teatro, um baile organisado por um grupo de gentis senhoras.

Pontos de reunião

No Trindade

Realiza-se amanhã, neste elegante teatro, a recita de homenagem ao brilhante actor brasileiro Leopoldo Frois, com a ultima representação da esplendida peça brasileira «Quebranto», em que o festejado tem uma soberba creação. Completa o espectaculo um acto de consagração, em que tomam parte os ilustres artistas Lucilia Simões, Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro, que interpretarão uma scena da peça «Blanchete», a notavel «disseuse» D. Helena de Azevedo, Adelina Abranches, Aldina de Sousa, Alice Pancada, Brunilde Judice, Palmira Bastos, Alexandre de Azevedo, Estevam Amarante, Nascimento Fernandes, Silvio Vieira e o homenageado, sendo as apresentações feitas pelo actor empresario Erico Braga.

Com tão belo espectaculo poderemos afirmar que a noite de amanhã, no Trindade, será por todos os motivos uma noite de arte e de elegancia.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, com a opera «Rigoletto», em que tomou parte o insigne soprano Mercedes Capsir:

Madame de Rivera, viscondessa de Olivã, D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio de Vilhena, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Helena de Matos Mendonça de Carvalho de Almeida, D. Claudina Franco dos Santos, D. Adelaide de Almeida, D. Carolina Homem Cristo Rocha, madame Valente, D. Maria de Sant'Ana Benard Guedes, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Maria Dias Ferreira, D. Maria Silverio Cardoso, D. Maria Adelaide Pinto de Azevedo e Castro, D. Maria Francisca de Vasconcelos Meyreles de Faria, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Festa de homenagem

No camaroteiro do teatro Politeama continua a troca e venda dos restantes bilhetes para a sensacional recita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redação srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que na quinta-feira se realisa nesse teatro, com a peça «Os filhos» e um acto de fim de festa em que tomam parte os ilustres artistas D. Maria Matos, D. Adelina Fernandes e Leopoldo Froes, que amanhã faz a sua festa no Trindade.

Nascimentos

A sr.ª duquesa de Miranda do Corvo teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

ENSINO DE SURDOS MUDOS
Abre depois de ferias da Pascoa, a nova
Secção de Alunos Surdos Mudos
no
Colegio Portugal

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Observar foi sempre para mim um prazer, mais do que uma defeza. Admirar equivaleu sempre a saborear uma ideia, a pousar os olhos e o pensamento num caracter ou numa obra de arte. E, quando penso na brevidade da vida humana, e com melancolia que considero os belos livros que deixarei por lêr. Mas lêr como um "gourmet„ cóme: sem atingir a saciedade, lêr bem e bom.

Ai começa a minha pessoa a ser pouco recomendavel para lêr obrigatoriamente quanto os nossos prelos produzem. Essa é a primeira função do critico. Conheci, fui mesmo visinho e depois amigo de Ernest Charles, o famoso "drey fusard„ critico da "Revue des Deux Mondes„. A casa dele era blindada de brochuras e os seus salões eram reticulados de prateleiras que mal abriam carreirinhos por onde se passava de esguêlha. Esse homem é de "son metier„ um critico. Não faz mais nada, como Paul Souday, o critico literario do *Temps*, não faz outra vida senão guiar o publico atravez a labirintica fabricação de livros que a França produz diariamente — uma coisa como cem volumes por dia!— e guiar o escritor pelas veredas ingremes do renome e da gloria.

Ernest Charles não faz mais nada, nem tem tempo para mais nada. Ergue-se de manhã cedo, como todos os escritores franceses; ás 7 horas está a trabalhar.

Até ao meio dia escreve e lê. Sai depois do almoço, e, se torna a sair sobre o jantar, regressa a casa por essas honestas dez horas da noite.

Homens que trazem da sua origem uma excepcional bagagem, apetrechados de humanidades, manejando as formulas, a historia da sua literatura, numa arrumação perfeita e coordenada segundo o criterio filosofico que os abraçaram, são serenos de julgamento e incorruptiveis como a Morte.

Nunca me ha-de esquecer este episodio passado com Ernest Charles. Eu recebera de Portugal uns exemplares de ceramica, para presentear uns amigos franceses, entre eles E. Charles. Quando lhe entreguei o meu presente, ele, antes de lhe pegar, perguntou:

— "Mas isto não altera os nossos pontos de vista sociais?...„

— Evidentemente.

Só, então, a sua consciencia se tranquilisou, e o seu olhar se deliciou na peça dos oleiros portugueses que eu lhe destinára.

A essa incorruptibilidade e a esse sereno equilibrio de julgadores, o critico francês deve o poder soberano de que dispõe. Não ha escritor que atravesse da obscuridade para a notoriedade sem que o critico lhe franqueie o caminho. Porque ninguem compra um livro que o seu critico lhe desaconselhe.

Quando Octave Mirbeau publicou o ultimo livro, Ernest Charles desenganou-o: era a decadencia.

Mirbeau nunca mais publicou uma linha.

Mas esses casos de rudeza são raros.

Geralmente, o critico francês é um conselheiro do escritor que vela pelas suas faculdades e vigia o bom emprego delas. Aconselha, e quando não aclama — nunca condena. A filtragem está em se ocupar ou não da obra publicada.

Paul Souday respondia ha pouco tempo, num folhetim do "Temps„:

— "E' certo só digo bem. Por uma razão muito simples — é que só me ocupo dos livros que valem. E dum livro de valor ninguem ousaria dizer mal.„

Ora por isso mesmo que o critico francês guia, analisa, aconselha e não condena, é que a sua obra é um apostolado duplo em face dos que escrevem e perante os que lêem.

Nada mais dificil do que ensinar! Além da competencia, requere-se a capacidade do magisterio. Ensinar seja o que fôr é uma responsabilidade consideravel. Nunca ensinei o caminho para uma rua urbana que me não sentisse acabrunhado da responsabilidade. Esta tarefa simplicissima: ensinar um recado ao portador que o ha de transmitir, conhecem alguma coisa de mais tremenda dificuldade?

Quanto a criticar, seria uma doce e grata tarefa se em Portugal se seguisse as boas normas da critica francesa — as eliminatorias são já uma critica tacita que tem a virtude de não magoar.

Então poderiamos desiludir-nos de seguir a tradição profunda de P. Souday e adoptar a formula epicurista de Anatole:

— "Le bon critique est celui qui raconte les aventures de sod âme au milien des chefs-d'oeuvre.„

Temos nisto de critica, como em tudo neste país, de nos contentar com uma honrada mediania.

Assim farei nesta cronica semanal para que me convidou o *Diario de Lisboa*, sem receio de me desviar de uma serenidade que, além dos anos, o sagrado respeito pela obra alheia nos garante. Pena tenho eu de que este meio não permita que cada um se dedique apenas a uma arte ou a um oficio, e que o critico seja só critico, o professor de medicina só professor, e não clinico, o advogado apenas advogado e não administrador de emprezas.

Seria a unica maneira de os escritores poderem contar com a critica que merece a obra de arte, quando o é, e os estudantes terem bons mestres.

A CRITICA E OS CRITICOS

Dentro do convencionalismo da vida presente, nós seremos o "ainé„, o camarada que sinceramente e alegremente passa o facho ás mãos da geração que chega ou o ergue mais alto para que a alma nacional possa ver com toda a sua grandeza a escultura dos mestres, como o teriamos feito se já aqui estivessemos quando Antonio Correia de Oliveira publicou o "Verbo ser verbo amar„ — obra que é um dos fastos da nossa literatura contemporanea, um acontecimento na vida duma raça.

Posto isto, passemos a ocupar-nos dalguns livros recentes, mesmo que eles, vindos em brochura, "não sejam ricamente encadernados nem falem de amor".

Por cortezia, abrimos a nossa *Vida Literaria* de hoje com o volume de um ilustre confrade brasileiro:

CAMÕES MEDICO
OU
MEDICINA
DOS
LUZIADAS
E DO PARNASO

d AFRANIO PEIXOTO

Já o seu trabalho "Dinamene", de que nos regalou um exemplar da beneditina edição de 100 exemplares, extra-marcado, o fixou um camoneanista notavel.

Este trabalho "Camões Medico, acto inicial de devoção„ exigido á portaria da "Sociedade dos Estudos Camoneanos„, é a confirmação do valor de Afranio Peixoto nesse aspecto de amoroso cultor do Epico.

Não é apenas um valioso subsidio para os estudos do Poeta Nacional, mas tambem um deleite, uma volupia assistir a esse debate entre um cerebro formosissimo e o assunto a analisar. Nenhum esforço, nenhuma caturrice, nenhuma obscuridade que nos deixe ficar perdidos no labyrinto das citações ou nos atalhos das hypoteses. Uma graça de estilo que contraprova a força do saber e o poder da lingua. Afranio Peixoto é um medico que não cheira a desinfectante, nem a enfermaria.

E' um erudito que, se não pensa —no que faz muito mal—não toma rapé.

A sua erudição eloquente transforma as aplicações de "academus„ numa conversação de letrado que fosse pelas margens sagradas do rio da sabedoria, deambulando com os deuses, brincando com as procelas, educando os longes da antiguidade helenica, acariciando as luzes da encosta.

Nesse mesmo trabalho o capitulo "Lirios Roxos„ parece escrito á lampada que alumiou Aristofanes para escrever a "Lysistrata„.

Na sua bibliografia camoneana, que vai já no 6.º volume, o "Camões Medico„ fica como um tomo brilhantissimo, e entre os comentadores camonionistas Afranio Peixoto fica como um dos mais saborosos e notaveis cultores.

A Livraria Aillaud merece as graças por ter trazido até nós essa 2.ª edição.

Dolor, *Sousa Machado*

Este poeta, que usa, prodigamente, o soneto, dá-nos, todavia, um delicioso ritmo de "Primavera" que não costuma ouvir-se fora da simplicidade augusta de João de Deus.

Pena é que a exuberancia do sr. Sousa Machado lhe não tenha deixado repelir, deste livro, aquelas "Actualidades" em que instalou o "novo rico" a que ele nunca se atreveria a aspirar: o soneto, embora para o satirizar.

Neste volume, parece-nos que o poeta não está ainda de todo liberto, mas que o seu temperamento, no dia em que emergir, em toda a sua personalidade, nos dará maravilhosas paginas. Vel-o-hemos, então, abandonar aquele satanismo junqueireano que pei passa no "Monsenhor D. João" e que fez epoca. A geração de hoje chora sobre as ruinas da guerra. Deve ser uma geração construtiva. Construir assim, depois das hecatombes e dos cataclismos, é tambem uma forma de destruir e de negar—destruir a Dôr, reconstruir a alegria de viver, negar o pessimismo infecundo.

Que linda cruzada para quem dispoz dum verso que é uma lança encrustada de pedrarias!

O livro "Dolor„, do sr. Sousa Machado, merece ainda uma referencia ás ilustrações: são de Antonio e Carlos Carneiro, de Cristiano de Carvalho e de João Augusto Ribeiro.

Os meninos de Antonio Carneiro, que na sanguinea têm a tenridão da carne infantil, quasi cêra rosa, são uma maravilha!

A simbolica de Cristiano de Carvalho—como a admiravel "Cavalgada Lugubre„ — tornam-nos impacientes pela chegada das suas aguas-fortes.

João Augusto Ribeiro tem um lindo "bois„ a abrir a "Dolor„, que não ficaria mal a ilustrar "O Crepusculo das Ninfas„ de Pierre Louys.

E Carlos Carneiro tem a graça e o vigor, é quando quere ridente ou macabro.

Uma edição notavel para o nosso meio — da Companhia Portuguesa Editora—do Porto.

Goloram

A Vida Literaria só se ocupará das obras de que nos forem enviados 2 vol.: um para o critico, outro para o «Diario de Lisboa».

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Telef. N. 4129
Teatro Apolo
Companhia Almeida Cruz
A unica opereta em duas sessões
Um filho de 3.ª classe
3 actos
de permanente gargalhada
GRACIOSISSIMO CONJUNTO

A's 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE:
A morte civil

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CAFE' CHIADO
Primoroso serviço de chá e café
Bifes á Marrare

A Cidade

CALÇADO para HOMEM SENHORA CREANÇA
encontram V. Ex.as os
Ultimos modêlos
na SAPATARIA SILVAS, L.DA
R. D. PEDRO V, 120—Telefone N. 3342

Chá das cinco

Hino á Primavera

E' chegada a Primavera,
Do murcho renasce a flôr —
Só os meus negros cabelos
Não retomam sua côr!

O' arv're que reverdeces
Ensina-me o teu segredo,
Que os meus olhos encovados,
De fundos me metem medo!

Outrora brilhavam eles
Como incendidos carvões —
A' chama do seu olhar
Fundiam-se os corações!

Dize-me, esbelta roseira,
Como ontem sêca e sem côres,
Te mostras hoje florida,
Nova Rainha das flôres?

Como tu, entre as formosas,
Eu fui Rainha tambem;
Coral como o dos meus labios
Não o tinha mais ninguem!

E tu altivo rochedo,
Que pelos séc'los sem fim
Ostentas tua estructura,
Compadece-te de mim!

Não vês que já vêm dobrando,
Como o choupo ao vendaval,
As altas linhas airosas
Do meu busto escultural?!

Senão... ó Morte, vem tu —
Infalivel redempção —
E conde o meu corpo em ruinas,
Mete-o debaixo do chão!

Mecia Mouzinho de Albuquerque

Tapetes de Beiriz

Impõe-se pela sua apresentação, preço e procedencia grande sortido em lindos desenhos no deposito da Rua Ivens, 30. Telefone 4194 C.

A morte da enfermeira

Pelas investigações a que o agente Lambranca, da 1.ª secção da P. I. C. procedeu hoje e pelos depoimento das testemunhas que tambem hoje foram inquiridas, está completamente apurado que a enfermeira Efigenia Lopes, da rua de S. Nicolau, não foi morta pelo seu amante sr. Eduardo de Almeida, o qual ainda hoje deve ser posto em liberdade.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$14
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	646$00
» Externas 1.ª serie	714$00
Acções do Banco de Portugal	706$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	580$00
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	92$50
» da Companhia Colonial do Buzi	72$00

NO CAMPO GRANDE

Fala-se

outra vez

DO MONUMENTO

da Guerra Peninsular

Para construir em Lisboa um monumento é preciso um seculo. A's vezes é a preguiça. Outras, a falta de dinheiro. Outras, ainda, pequenos atritos que o tempo torna hostis, irredutiveis, definitivos. Ha monumentos em projecto por toda a parte. E' escusado seria-los: Judeu, Fontana, Marquez de Pombal, Vasco da Gama, mais ainda, e, por ultimo, o da Guerra Peninsular.

E' esse que hoje nos interessa. Durante muito tempo, alguns anos, ao principio do Campo Grande via-se um tapume circular. Quem espreitasse pelos intresticios das taboas conseguia vêr umas serapilheiras rôtas, tapando figuras de marmore, robustas de creação, altivas de beleza—com magestade, heroismo e energia. Alguns canteiros iam desbastando os marmores, lentamente. Um dia, porém, inesperadamente, tudo parou. Ficou apenas o tapume e o monumento um pouco mais do que á flôr da terra—dormindo. Abandonado?

* * *

Conseguimos hoje falar com o ilustre director do Colegio Militar, sr. general José Justino Teixeira Botelho, presidente da comissão dos monumentos da Guerra Peninsular. Recebe-nos no seu gabinete, com uma delicadeza cativante. Ponderado, conciliador, votado a uma das mais belas campanhas da nossa historia, o prestigioso general diz-nos:

— A obra do monumento da Guerra Peninsular pertence aos escultores Ferreiras. São dois irmãos.

— Quando foi adjudicada a obra?

— Em 1906.

— E de então para cá?

— Tem-se mais ou menos trabalhado. Mas surgiu um diferendo que eu e a comissão estamos empenhados em resolver rapidamente...

— Esse diferendo...

— Os artistas que já concluiram a primeira parte do monumento, como se pode vêr, pedem para a entrega do que falta, 38 contos...

— Fundando-se...

— No preço dos materiais, na mão de obra...

— Mas não foi tudo orçamentado?

— Foi! Mas o tempo...

— Aumentou tudo. Isso é verdade!

— A pedido da comissão a que eu presido, o governo nomeou uma comissão de inquerito para dizer da justiça da reclamação apresentada pelos artistas...

— A que pertence o sr. Costa Mota, tio.

— E' verdade! Mas nós já pedimos que fôsse substituido, em virtude de ele pertencer á nossa comissão...

— Procura-se então um entendimento imparcial.

— Exacto! E' meu desejo resolver este caso rapidamente, conciliando as partes em desacôrdo...

— O resto do monumento já está concluido?

— Já. Têm-no no seu atelier os estatuarios.

— E ha só esse?

— Ha mais três, em varios pontos do pais, um deles, no Porto, comemorando a Guerra Peninsular...

— Quem mandou tirar o tapume, que estava no Campo Grande, tapando a estatua?

— A Camara Municipal, a nosso pedido.

Mais não nos disse o sr. general Teixeira Botelho, sinceramente empenhado, em resolver este incidente. Sem querer em nada influir na sua resolução afigura-se-nos aceitavel o requerimento dos artistas a quem foi confiado o monumento. Desde 1906 até 1927, a mão de obra e o material aumentaram de preço, consideravelmente. Isto é inegavel. Embora a comissão de inquerito defenda á "outrance„ os dinheiros da subscrição publica, é justo que o pedido dos irmãos Ferreira seja atendido, senão no todo, pelo menos, em parte

Colares Burjacas

Dos proprietarios da acreditada marca de vinhos Colares Burjacas, recebemos alguns lindos espelhos e canivetes, que muito agradecemos.

Abajours e almofadas para sophá

Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.

Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

LEOPOLDO FROES

LEOPOLDO FROES

realiza amanhã a sua festa

Leopoldo Froes é um grande actor. A sua mascara, creadora de beleza, divulgada de expressões, condensadora de sentimentos—modela a vida, a beleza e a arte, com tanta inteligencia, como acuidade. As figuras de Leopoldo Froes não são apontamentos, nem papeis. São simbolos e imagens. Na sua voz, calida, profunda, subtil, emotiva, ironica — consegue levantar os dialogos e as almas, amoldando-as ao seu magnifico temperamento de creador excelente e extraordinario.

Leopoldo Froes realiza amanhã a sua festa artista, despedindo-se do publico de Lisboa, que o glorificou, calorosamente, em o *Quebranto*.

Será, certamente, uma noite de arte, em que os aplausos delirantes do publico, envolverão o grande artista, que é Leopoldo Froes.

EM RESPOSTA

O

VELHO

caso da Exposição

do Rio de Janeiro

volta á baila...

Do tenente-coronel sr. Cristovão Aires recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—A carta em que o sr. Lisboa de Lima se me dirige, no numero de sabado do *Diario de Lisboa*, exige uma resposta, para a qual peço o favor do seu benevolo acolhimento.

Não ha discursos, nem subterfugios, nem confusões, que possam modificar esta minha categorica afirmação, que reedito:

Corre pelo 5.º Juizo, 2.ª Vara, do Tribunal da Boa Hora, um processo "ali instaurado" contra o sr. Lisboa de Lima, por actos que ele praticou, como Comissario Geral na Exposição do Rio de Janeiro.

Não é o processo de sindicancia organizado no ministerio do Comercio, como o sr. Lisboa de Lima declara supôr. Não! E' um processo crime, com o n.º 1815 do cartorio, que já tem onze volumes e no qual já foram inquiridas, em corpo de delito, 52 testemunhas de acusação, nem uma a mais, nem uma a menos, deixemo-nos de ironias.

Se o sr. Lisboa de Lima ignorava a sua existencia, muito sentimos ter-lhe dado tão desagradavel noticia. Mas se s. ex.ª tivesse lido, com atenção, o acordão do Supremo Tribunal de Justiça, de 26 de Junho de 1925, publicado no "Diario do Governo", de 31 de Julho do mesmo ano, a que se refere nas suas duas cartas, lá teria encontrado como todos podem ainda encontrar essa informação.

Ali se verifica que os juizes desse douto tribunal não puderam tomar conhecimento do processo de sindicancia aos serviços do Comissariado do Rio de Janeiro, porque, quando o pediram ao respectivo ministerio, lhes foi respondido o que se segue, transcrito, textualmente, do referido acordão, para evitar futuras duvidas ou confusões:

"O ministro respondeu com o oficio que se encontra a folhas 8, dirigido ao presidente deste Supremo Tribunal de Justiça no qual consigna que não pode mandar o processo de sindicancia por haver este sido remetido ao Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, "e achar-se já em juizo para o respectivo procedimento criminal...„

Assim foi efectivamente.

O processo de sindicancia organisado no Ministerio do Comercio, transitando para o Tribunal da Boa-Hora, serviu apenas de base ao processo crime n.º 1815 que ali está correndo na sua fase inicial e secreta, como egualmente serviu de base no 1.º Tribunal Territorial ao auto de corpo de delicto do major Malheiro Reymão, esse felizmente já concluso, para honra das justiças militares, perante as quais ele vai comparecer em breves dias.

Lastimo que o sr. Lisboa de Lima, fazendo alusões directas á defeza do seu camarada Malheiro Reymão, me forçasse a vir á imprensa com considerações que só interessam os tribunais.

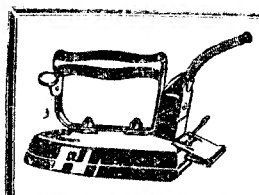
Devo esclarecer que não me move o proposito de acusar o sr. Lisboa de Lima, mas apenas o defender o sr. Malheiro Reymão, porque esse é o dever do meu cargo.

Essa defeza fal-a-hei intransigentemente, nas normas da mais absoluta verdade, tal como esta que aqui fica clara e definitivamente restabelecida. Agradecendo a publicação sou—De v. etc.

Cristovam Ayres.

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 87

NACIONALISMO

O AUTOR da "Oração a Portugal,, concedeu-nos hoje uma entrevista

O sr. dr. Marques da Cruz — que dentro de dias vai promover um recital, na Liga Naval Portuguesa, com a sua *Oração a Portugal*, agora publicada num bela edição — conversou hoje com um redactor do *Diario de Lisboa*.

Trata-se dum português que, no Brasil, muito tem honrado o nosso nome, dando constantes provas de patriotismo. Redactor da *Vida Moderna*, de S. Paulo, lente da Escola Superior Norte-Americana «Mackenzie College», professor em varios liceus, conferencista, escritor e poeta, de todas as maneiras conseguiu evidenciar-se e merecer o respeito de portugueses e brasileiros.

O seu livro sobre Filologia, «Português Pratico», de que já tirou dôze milheiros, é conhecido em todo o Brasil; a sua «Historia da Literatura Oriental, Grega, Latina, e sobretudo da Portuguesa e da Brasileira» é tambem uma obra muito notavel.

Como poeta, publicou Marques da Cruz, aos 20 anos, o seu conhecido *Lis e Lena*, onde vem a *Carta de Aldcia*, popularizada pela garganta maravilhosa de Antonio Menano. Mais tarde, deu-nos a «Agua da Fonte» — e agora a «Oração de Portugal».

—Trata-se duma obra — diz-nos o poeta — em que duma maneira intensa e clara, acessivel a todos os espiritos — se cantam todas as glorias portuguesas. E' um livro [illegible] nos ensinamentos da psicologia [illegible]mental. No Brasil, instaram comigo para fazer um identico para a sua historia. Levou-me a escrevê-lo apenas o muito amôr que tenho a Portugal. E dediquei-o ás crianças das nossas escolas.

Na primeira pagina, o autor diz que a sua «Oração» é «para o Português ler, quando sentir amôr á Patria, e para que todos os descendentes de Portugueses, espalhados pela America, Africa, Asia, Oceania e Europa, se lembrem sempre de que em suas veias corre o sangue português e aprendam a amar Portugal».

—E' o primeiro recital que faz, com a sua *Oração?*

—Realizei um na Universidade, sob a presidencia de Sua Ex.ª o Bispo, e outro em Leiria, minha terra natal.

Uma nota, a fechar:

—O governo já adquiriu cem exemplares da *Oração*, para distribuir pelas Casas de Correcção de Menores. Julgo, com a sua publicação, ter cumprido o meu dever de português.

Excursão em Espanha, França e Suissa

Partida de Lisboa a 4 de setembro, regresso a 4 de outubro. Só duas noites em comboio. Inscrições das três classes em numero limitado. Optimos Hoteis para cada classe. Inscrição aberta até 30 de abril.

Presta todas as informações o organisador, João de Deus Lima, Livraria Catolica, rua Augusta 222, Lisboa.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A MAIOR DO MUNDO

A ponte gigantesca SOBRE O TEJO vai ser um facto?...

A construção da ponte sobre o Tejo — motivo gasto de doloroso humorismo — volta a surgir sob um aspecto de proxima realidade que se torna necessario fixar definitivamente, para honra nossa e satisfação de inadiavel necessidade citadina e nacional.

O projecto que ora está em foco, foi apresentado em 1921 ao Governo Português pelos engenheiros D. Alfonso Peña Boeuf, professor da Escola Nacional de Engenheiros de Madrid, e Henrique Pereira Pinto Bravo, inspector do Conselho Superior de Obras Publicas. Para a sua elaboração se fizeram minuciosos estudos, sondagens do rio e outros trabalhos que importaram nalgumas centenas de contos.

Pelo grupo financeiro que se propõe custear a sua realização, representado pelos srs. Guimarães Carreira e Manuel Ribas, fôram-nos prestadas as seguintes informações de indiscutivel interesse publico:

—A ponte nasce frente á antiga Avenida das Côrtes com uma porta triunfal que se divide em duas rampas de quinhentos metros e com uma inclinação de 5 por cento, para facilitar o acesso de veículos, estendendo-se, respectivamente ao Cais do Sodré e a Santos. A ligação com a outra margem será feita entre Almada e Cacilhas, tendo assim uma extensão de 2 242 metros, a maior das pontes do todo o mundo.

—Largura...

—Vinte e quatro metros, com taboleiro e dois passeios para peões. Assenta sobre dez arcos de duzentos metros e será construida em cimento armado e ferro.

—Encargos para o Estado?

—Absolutamente nenhuns. Cingindo-nos á legislação portuguesa, teremos apenas noventa e nove anos para a exploração da ponte, findo o que passa a ser total propriedade do Estado Português.

—A sua construção demorará...

—Cinco anos, durante os quais contribuiremos para a solução da crise do trabalho, empregando aproximadamente três mil e quinhentos operarios todos portugueses, e ainda para a crise metalurgica, pois não se comprarão lá fóra nenhum dos materiais susceptiveis de se adquirirem em Portugal, como os metalurgicos, cimentos, madeiras, etc..

—O regime de exploração...

—Será feito no sentido de facilitar a questão dos transportes, com preços iguais ou inferiores, aos actuais ou aos que então se estabeleçam. Esse é o interesse da empresa exploradora e do publico, que se libertará das demoras e perigos fluviais, muitas vezes impedidos pelas marés, temporais e nevoeiros. De resto, julgamos desnecessario insistir na comodidade e economia resultante duma ligação estavel que amplia a cidade, dando vida á Outra Banda que passará a ser a sua continuação.

—Dificuldades de construção...

—Varias, mas todas resolvidas, tendo em conta as facilidades de navegação que serão de molde a fazer do nosso porto o melhor do mundo. Onde, geralmente, existe um canal para entrada e saída de embarcações, teremos nós dez canais, com conservação de calado e com raios de duzentos metros, que tantos são os dos arcos projectados.

—Haverá suficiente altura para passagem de mastreação?

—Absolutamente. A média é de trinta metros, e nós atingimos cincoenta acima do nivel das aguas, o que é superior á do maior vaso de guerra construido, que não vai além de cincoenta.

—A segurança do operariado...

—Mereceu o melhor cuidado ao engenheiro Peña Boeuf, inventor dum processo empregado em identicas construções feitas em Bilbao e Copenhague e já experimentado nos casos de grande profundidade, como da grande ponte francesa que se está construindo na Indo-China. A esta descoberta se têm referido elogiosamente varias revistas tecnicas da especialidade.

—Essa descoberta assenta...

—No emprego de caixas metalicas, que permitem o trabalho como se o operario estivesse ao ar livre, ao contrario do antigo processo da utilização do ar comprimido, impossivel no Tejo, onde existe a necessidade de trabalhar, por vezes, a quarenta metros de profundidade.

—Sendo o projecto de inadiavel realização e assentando em bases estudadas e de interesse publico, como se explica que a revolução, por parte do Estado, esteja demorada vai em seis anos?

—Ignoramos. Em 1921 foi nomeada pelo ministro do Comercio uma comissão tecnica para analisar o projecto, e dela faziam parte o general Justino Teixeira, almirante Eduardo Neuparth, capitão Paiva Curado, Coelho de Sá, pelo Porto de Lisboa, e engenheiros Fernando de Sousa, Pereira Cabral, Costa Serrão, Vicente Ferreira e Almeida Belo. O seu parecer, completamente favoravel, foi dado em 1922. Submetido ainda ao Conselho Superior de Obras Publicas, foi de novo completamente favoravel o parecer dado em 1923, e subscrito pelos membros João Pereira Bastos, Tomás de Sousa Rosa, José Cortês dos Santos, David Rodrigues, Alfredo Pinto da Fonseca e Vitorino Godinho. Do ministerio do Fomento passou este projecto ao Parlamento, onde as comissões informaram favoravelmente, ficando na mesa da Presidencia da Camara para entrar em discussão. Agurdamos apenas a sua realização, confiados no interesse que agora mereceu ao sr. Presidente da Republica e ao sr. ministro do Comercio.

E os srs. Guimarães Carreira e Manuel Ribas, terminaram a sua detalhada exposição, declarando que esperam iniciar, desta vez, a audaz empresa em que o grupo representado vai empregar, aproximadamente, duzentos mil contos.

Cigarros Pierrot
REVENDA aos melhores preços do mercado.
Dirigir pedidos a **Costa, Limitada.**
Rua S. Paulo, 75-77 -- LISBOA
CRETONES ▪ PAPEIS PINTADOS
LARGO S. JULIÃO, 12, 1.º

Pelos teatros

Esperanza Iris

Está marcada para depois de ámanhã a estreia, no teatro da Trindade, contratada pela empreza José Loureiro, da companhia de revistas-feéries e operetas modernas Esperanza Iris, que em Lisboa se exibirá com as suas 80 figuras, entre artistas, bailarinos celebres, «girls», coristas, modelos de teatro, dansarinas e elementos decorativos ingleses, franceses, espanhois e americanos, tendo á sua frente a ilustre artista-emprezaria, que na revista de estreia, «Kiss-me» («Beija-me»), vai interpretar varios numeros, que servirão para revelar a sua formosura, as suas sumptuosas «toilettes», as suas joias de incalculavel valor, o seu talento, a sua graça e a sua exuberante vivacidade. A' «première» de «Kiss-me» seguem-se «Yes-Yes», «Oui-Oui», «Toy-Toy», «Zig-Zag» e «Ric-Ric».

Araujo Pereira

O grande mestre de teatro que é Araujo Pereira, apostolo da sua Arte, figura inconfundivel de artista, que a muitos artistas tem oferecido, lealmente, as manifestações do seu talento forte e vigoroso, tem ámanhã, no Nacional, onde exerce o honroso lugar de director de scena e ensaiador, com a mais sabia proficiencia, a sua festa artistica. Representa-se, em «première», a peça, original do ilustre escritor Raul Brandão, «O Gêbo e a Sombra», com Alves da Cunha, Adelina Abranches e Berta de Bivar nos primeiros papeis. Esta peça apenas se representa até ao dia 4 de Maio, visto a companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar seguir, em «tournée» pela provincia no dia imediato.

Ilda Stichini

Para reunir mais atractivos, na recita de homenagem á ilustre actriz Ilda Stichini, que, como se sabe, se efectua no teatro Politeama, na sexta-feira proxima, com a reposição, com montagem absolutamente nova, da linda peça romantica «A Morgadinha de Val-Flor», de Pinheiro Chagas, os intervalos são preenchidos por concerto musical.

Atrás do reposteiro

E' com a peça «O turco da Kalhariz», opereta sem musica, que se faz no proximo dia 1 de maio, no teatro Politeama, a estreia da companhia Nascimento Fernandes. Estreia como actriz a artista de variedades Conchita Ulia e regressa ao teatro o actor Rafael Marques.

—Com a peça «O homem das 5 horas» e a revista «Girasol» realiza hoje, no teatro da Trindade, a sua recita, o actor Seixas Pereira.

—O «Coxelas», o «Aviador» e o «Namoro jazz-band» continuam a ser os numeros de maior sucesso da revista «Secretario dos amantes», que, em duas sessões, se representa todas as noites no Foz.

—Está constituida uma parceria de maestros-compositores, de que fazem parte os srs. Alfredo Mantua, L. Serra e Moura e Camilo Rebocho.

—Consta que o actor Carlos de Oliveira realiza a sua recita, no teatro Nacional, no proximo mez de junho, com uma peça do repertorio do actor Augusto Rosa,

—Com representação da Sociedade de Autores Espanhois, encontra-se em Lisboa o sr. Enrique Nieto de Molina, redactor de «El Liberal», de Barcelona, e autor de peças de teatro de grande exito, premiado no ultimo concurso catalão.

—A opereta «Margarida vae á fonte...» que Francisco Lage, Silva Tavares, Luis de Oliveira Guimarães e Arbués Moreira estão escrevendo, com a colaboração dum outro ilustre escritor, decorre no meio boémio coimbrão, evocando a historia dos amores duma tricana por um poeta-estudante, que é disputado tambem por uma rica fidalga.

—Leopoldo [illegible] e Chaby Pinheiro, que brevemente [illegible] para o Rio de Janeiro, devem [illegible] naquela cidade as peças «O L[illegible] «O sr. que se segue» e «O sr. [illegible] ».

—[illegible] amanhã estreia-se no Teatro Sá da [illegible] Porto, a companhia Lucilia Simões-Eric[illegible]ga com a peça «O Marquês de Villemer».

—Na opera «Favorita», estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios, o notavel soprano lirico Sofia Vergé. Amanhã canta-se a «Traviata», com Mercedes Capsir, na protagonista.

—Começaram hoje os ensaios, no Avenida, da comedia espanhola «Pastor y Borrego», adaptada para o nosso meio por Lino Ferreira, Lopes Lauer e Silva Tavares, com o titulo «O Topa-a-Tudo».

—Prossegue a sua «tournée» pela provincia, com a peça «Jesus Nazareno», a companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira.

MANTEIGAS DE AVANCA
E DA QUINTA DA CARDIGA
(MARCAS REGISTADAS)

Estas acreditadas marcas continuam a ser vendidas pelos melhores preços na

FRUTARIA DO CHIADO
R. do Carmo, 21

Tel. C. 597. **(Desconto aos revendedores)**

ARMINDO & FERNANDES
R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 51
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil

Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho

Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie

As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.

PEÇAM ORÇAMENTOS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A morte civil».
São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«O homem das cinco horas».—«O Girasol».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Um filho de 3.ª classe».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«O Secretario dos Amantes».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».—«La nuit d'octobre».—Poesias e imitações.
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—A opera «Favorita».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—Variedades.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3028*—

Quinta-feira: OS FILHOS

Sexta-feira: A MORGADINHA DE VAL-FLOR

No dia 1: O TURCO DO CALHARIZ

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21 e 22,30**

A Sagrada Familia

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:
Recita do actor Seixas Pereira
O homem das 5 horas
O girasol

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

O melhor e mais barato cigarro perfumado

A' venda em todas as boas Tabacarias

UNICO IMPORTADOR

ANTONIO N. COELHO SERRA

Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86 — LISBOA

Camara Municipal de Lisboa
EDITAL

O Bacharel Henrique Augusto da Rocha Ferreira, Juiz de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, sindicante aos actos da Camara Municipal de Lisboa (gerencia de 1925) convida todas as pessoas que tenham conhecimento de quaisquer irregularidades praticadas pela dita Camara, mormente no que respeite a serviços de abastecimentos de carnes naquele ano, a irem prestar suas declarações verbais, ou por escrito assinado e devidamente reconhecido, dentro do praso de trinta dias, a contar desta data, em todas as sextas feiras e sabados de cada semana, das 13 ás 17 horas, no edificio do Municipio e gabinete do sindicante.

Quaisquer declarações por escrito igualmente poderão dentro do mesmo praso, ser enviadas ao Juizo de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo.

Lisboa 23 de Abril de 1927.

O Juiz sindicante

Henrique Augusto da Rocha Ferreira

Associação de Classe de Constructores Civis Mestre de Obras

O Conselho Administrativo convida todos os constructores civis, que tenham sido punidos pela Camara Municipal de Lisboa a vir perante o conselho a prestar as suas declarações por escrito, todas as segundas-feiras das 21 ás 23 horas e quintas-feiras das 18 ás 19 horas.

O Secretario

(a) *Manuel da Graça*

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição„
"A diminuição progressiva e rapida„
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente o numero crescente de pessoas que nos honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal os seus dois mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente recebem nas localidades em datas expressas em baixo.

Visitem esses especialistas com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-os, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitação em:

LISBOA — 26, 27, 28, 29, 30 de Abril; 1, 2, 3, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31 de Maio; 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 de Junho—**Hotel Europa**, Praça Luiz de Camões. — Das 9 á 1 e das 3 ás 7.
CALDAS DA RAINHA — Domingo, 1 de Maio — **Hotel Central.**
SETUBAL — Quarta-feira, 4 — **Palace Hotel.**
GRANDOLA — Quinta-feira, 5 — **Hotel Avenida.**
FARO — Sexta-feira, 6 — **Grande Hotel.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Sabado, 7 — **Hotel Central.**
MOURA — Domingo, 8 — **Grande Hotel.**
BEJA — Segunda-feira, 9 — **Hotel Rocha.**
VILA VIÇOSA — Terça-feira, 10 — **Hotel Meneses.**
ESTREMOZ — Quarta-feira, 11 — **Palace Hotel.**
EVORA — Quinta-feira, 12 — **Hotel Eborense.**
REGUENGOS DE MONSARAZ — Sexta-feira, 13 — **Hotel Antonio Lopes Soeiro.**
MORA — Sabado, 14 — **Hospedaria Antonio Nunes.**
MONTEMOR O NOVO — Domingo, 15 — **Hotel Natal.**
SANTAREM — Terça-feira, 17 — **Hotel Central.**
ENTRONCAMENTO — Quarta-feira, 18 — **Casa de Faustino.**
TORRES NOVAS — Quinta-feira, 19 — **Hotel Natalia.**
TOMAR — Sexta-feira, 20 — **Hotel União Comercial.**
AVEIRO — Quinta-feira, 19 — **Hotel Central.**
LEIRIA — Sexta-feira, 20 — **Hotel Central.**
ABRANTES — Sabado, 21 — **Hotel Comercial.**
PORTALEGRE — Domingo, 22 — **Hotel Central.**
ELVAS — Segunda-feira, 23 — **Hotel Ribeiro.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira 24 — **Hotel Central.**
COVILHÃ — Quarta-feira, 25 — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quinta-feira, 26 — **Hotel Estação.**
COIMBRA — 27, 28, 29, 30 e 31 — **Hotel Astoria.**
ESPINHO—Quarta-feira, 1 de Junho—**Hotel Beira Alta.**
PORTO—2, 3, 4, 5 e 6—**Grande Hotel do Porto.**
VIANA DO CASTELO—Terça-feira, 7—**Hotel Central.**
BRAGA—Quarta-feira, 8; Quinta-feira, 9 e Sexta-feira, 10—**Hotel Espanhol.**
PORTO—Sabado, 11—**Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL (Traz os Montes)—Domingo, 12—**Hotel Tocaio.**
BRAGANÇA—Terça-feira, 14—**Hotel Moderno.**
MIRANDELA—Quarta-feira, 15—**Hotel Lopes.**
PORTO—Quinta-feira, 16—**Grande Hotel do Porto.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7 em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. E só das 9 á 1 nas outras localidades.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial conra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

JOIAS
Artisticos modelos, lindas imitações
Rua da Prata, 227

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Vidraria e Louças
Casa Marinha Grande
Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

"Satin„
Papel Francez, de fumar, de "RENOME MUNDIAL„ O melhor em preço e qualidade

ESTRANGEIRO

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «Hi»

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26

Prepara-se uma grande marcha luminosa em honra dos tripulantes do «Argos», a qual se efectuará no ultimo dia da permanencia dos aviadores no Rio. Pelas entidades que para isso trabalham e pelas adesões que constantemente se recebem, essa homenagem revestirá um cunho de excepcional grandeza e brilhantismo. A ela já deram o seu concurso quasi todas as associações, orfeons, tunas e bandas do Rio.

No Instituto Nacional de Musica, realizar-se-ha brevemente um grande sarau dedicado a Sarmento de Beires e aos seus companheiros. Discursará o ilustre escritor e academico Gustavo Barroso (João do Norte). — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 25

Depois do desastre que o fez caír da altura de 2.000 metros de que escapou devido a ter-se servido do pára-quedas, que funcionou optimamente, o ministro da Guerra, general Justo, continuou a sua viagem num avião, escoltado por uma esquadrilha de quatro aparelhos. Essa missão terminou já, estando o general Justo em Buenos Aires. — (A.)

Do Mexico

MEXICO, 25

As forças governamentais conseguiram isolar os grupos de revolucionarios que, derrotados em Sinaloa e Durango, se refugiaram em Chihuahua, fortificando-se sob o comando do proprio governador do Estado. Esses grupos de rebeldes, não tendo podido juntar-se aos bandos do norte de Cashuila, estão virtualmente vencidos. — (A.)

Da Italia

ROMA, 26

O governo no intuito de favorecer a exportação, vai estudar a maneira do Instituto Nacional de Cambios de contar em d'visas estrangeira, e o Banco de Italia descontar sómente o papel comercial liberado em liras. — (L.)

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

CARTA DE PARIS

A' volta do julgamento do processo Colmar

Paris, Abril.

O julgamento de Colmar terminou com um entusiastico «viva á França» e o abraço reconciliador dos dois jornalistas inimigos: Halsey, do «Journal», e o Padre Haegy, chefe do movimento autonomista da Alsacia. E como é de regra que o pecador que se arrepende tem mais mérito do que uma centena de justos, as aclamações fôram todas para o Padre Haegy, a quem foi oferecido um lindo ramo de flôres com a fita tricolor.

Por mais comovente que seja tal iluminação, por mais sincero que seja o grito do alsaciano, convertido ao amôr da Republica francesa, é bom não esquecer as diferentes fases desse julgamento que veio pôr a descoberto a gravidade do problema da Alsacia.

Uma agitação angustiosa, surda e persistente se estava notando nas antigas provincias alemãs.

Que houvesse dificuldades em adaptálas ao regime francês, nada ha mais natural e mesmo inevitavel. Os alsacianos não têm um caracter muito agradavel, o que até certo ponto póde explicar-se pela sua historia, complicada e infeliz.

Quando a Alemanha se apoderou das duas provincias francesas, ela encontrou-se em presença duma maioria de cidadãos de origem francesa. Hoje os papeis inverteram-se. Durante os 50 anos de dominio, numerosos alemães se estabeleceram na Alsacia, misturando-se com a população e confundindo-se com ela. E são eles justamente que, com a sua propaganda, vêm criando dificuldades ao governo francês. São eles que pretendem fazer esquecer o regime brutal da dominação alemã para exaltarem apenas as suas magnificas qualidades de ordem e de método, em oposição ás multiplas fraquezas da administração francesa.

E uma liga se formou «Heimatbund» com um programa aberto e francamente germanofilo.

Mas não é esse grupo que mais inquieta a opinião francesa. A União Popular Republicana Nacional, com o seu programa autonomista, representa um perigo muito maior, porque ela vem servindo indirectamente os interesses dos imperialistas alemães. Uma Alsacia independente entre a França e a Alemanha, nunca será possivel. Torná-la independente da França, corresponde a levá-la de presente aos alemães.

Em fins de 1926 a campanha autonomista, conduzida pelo Padre Haegy, aumentou de força e vigor. A influencia deste eclesiastico é enorme e a sua ambição tambem. Evocando razões de ordem religiosa, quem sabe se ele não acalenta um certo desejo de dominar e governar! A sua vida particular é um exemplo de virtudes, o seu perfil de asceta traduz uma alma forte e indomavel. Perigosa a propaganda deste homem.

Assim o compreendeu o jornalista Helsey. Para provocar um debate publico, ele não hesitou em escrever uma série de artigos violentos contra o padre Haegy que assim se viu obrigado a mover-lhe um processo.

O julgamento de Colmar tomou proporções de grande acontecimento. Advogados os mais celebres, e testemunnhas pertencendo ás mais altas esferas sociais e politicas...

Provou-se a exitencia duma campanha germanofila paga pela Alemanha, provou-se que o problema alsaciano está longe de ser resolvido e póde ter ainda graves consequencias, mas o padre Haegy, e com ele todo o grupo autonomista, afirmou a sua amizade pela França e o seu desejo de não mais voltarem ao dominio alemão.

Mas o que não ficou decidido é que eles não continuem a lutar por uma ideia — a da autonomia — que póde levar ás piores catastrofes, cometendo-se um novo erro historico.

A razão principal do descontentamento alsaciano é de ordem religiosa. O alsaciano, catolico ou protestante, não concebe a escola sem Deus. Para a Republica Francesa, Deus não deve sair da Igreja.

Como outrora sucedeu com a Bretanha, a Alsacia não póde compreender nem admitir a separação da Igreja do Estado.

E são essas divergencias em principios religiosos que levam muitos dos alsacianos, amigos da França, a desejarem ligar-se á Mãe-Patria pelos mesmos laços com que um Cantão suisso se liga á Confederação. E' uma opinião girondina e subversiva, aquela que levou Vergniand e os seus amigos ao cadafalso...

Como conciliar todas estas opiniões e divergencias? Uma lei de excepção para a Alsacia em materia religiosa? Não me parece possivel.

Só o tempo resolverá o problema alsaciano. Só ele conseguirá reintegrar na alma e mentalidade francesas, as populações libertas pelo tratado de Versailles.

Não será um simbolo esse abraço de Colmar e a conversão rapida do Padre Haegy?

Paris, Abril de 1927.

IRENE DE VASCONCELOS

RITZ CLUB
AMANHA, 27
A festa do Fado, pelos conceituados cultivadores da Canção Nacional, Henrique Viana, Joaquim Campos, Raul Ceia, Julio Proença, Manuel Portugal.
Variações á guitarra pelo notavel guitarrista Salvador Freire, acompanhado pelo eximio viola Abel Negrão. Faz parte do programa a formosa e notavel bailarina Izabel Lozada.

O Paraiso das Mulheres
Sensacional romance de BLASCO IBAÑEZ
TRADUÇÃO DE ACACIO ANTUNES
A viagem dum moderno Gulliver no pais de Lilliput — A Verdadeira Revolução — genial caricatura do triunfo do feminismo — A tirania das mulheres de calças — A timidez das esposas masculinas
1 vol. com linda capa ilustrada, 8$00.
A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — Rua da Era, 17 — LISBOA.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

MARSELHA, 26

O general Gourand, discursando junto do monumento comemorativo aos mortos do Exercito do Oriente, exaltou o heroismo das tropas coloniais que comandou nos Dardanelos, heroismo — disse — que tornou ainda mais odioso o crime dos que se encontram empenhados em provocar a rebelião das populações das colonias, todas elas devedoras á França do bem-estar que as cérca. — (L.)

PARIS, 26

O «Cartel» confederado dos serviços publicos, reunido sob a presidencia do sr. Jouhaux, aprovou uma moção, segundo a qual os funcionarios do Estado defenderão apenas os interesses da classe, não se emiscuindo em assuntos de natureza politica. — (L.)

L'Humanité publica um artigo violentissimo contra o ministro do Interior, Sarraut, a proposito do discurso por este pronunciado em Constantina contra os comunistas. — (L.)

O congresso federal da união socialista-comunista votou, por unanimidade, uma moção recusando qualquer especie de aliança com os socialistas. — (L.)

Os serviços de contra-espionagem de segurança geral procedeu a varias investigações na provincia, prevendo-se novas prisões. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 26

O «team» de foot-ball vencedor do «match» de domingo, em Wenbley, regressou a Cardiff, em três aeroplanos.

Aguardavam os jogadores mais de 200.000 pessoas que os receberam com entusiasticas ovações.

O lord mayor ofereceu-lhes um banquete seguido de baile. — (L.)

Um incendio destruiu o mosteiro de Hertfordshore.

A sua construção datava de 1430.

Em três horas tudo ficou reduzido a cinzas, conseguindo-se, a muito custo, salvar preciosas reliquias. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 26

O Mississipi é agora um lago que se estende desde S. Luiz até New Orleans.

60.000 herdades ficaram completamente destruidas pelas cheias.

Sob as aguas estão imensos terrenos superiores em extensão ao país de Galles. — (L.)

O grande industrial Cyrus Neewick, possuidor de 10 milhões de dollars, casou com a sua antiga secretaria particular, Alice Holt.

Meccowick conta 67 anos e sua esposa 45. — (L.)

Café do Coliseu
Servem-se almoços e ceias a 10$00, com bom vinho de Bucelas.
Serviço á carta
Cosinha á portuguesa e á francesa

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Hotel de France
Recebe comensais a 300$00
Diarias a partir de 20$00
Almoços avulso a 8$00 esc.
Cosinha
á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento

O EXERCITO

As manobras militares
iniciaram-se esta manhã

Antes de se iniciarem as manobras militares, que movimentaram uma grande parte da guarnição de Lisboa, o sr. ministro da Guerra, prosseguindo no seu plano de visitas, esteve hoje de manhã no quartel de cavalaria 7, á calçada da Ajuda.

Um engano de horas fez com que o sr. tenente-coronel Passos e Sousa não pudesse ser recebido da maneira solemne e cativante por que o têm recebido nas suas visitas ás outras unidades da guarnição.

A chegada do ministro fôra ontem anunciada para as 9 horas de hoje. A essa hora, o sr. general Luiz Domingues aguardava-o, tendo, porém, a chegada do ilustre comandante militar da cidade, provocado alvoroço no aquartelamento.

Fôra dada contra ordem e o sr. ministro só devia chegar ás dez. Assim, o sr. general Domingues seguiu no automovel do Quartel General, acompanhado pelos seus ajudantes até Algés, a fim de assistir á concentração das forças do seu comando.

Afinal, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, vindo de automovel, chegava ás 9,15 a cavalaria 7. A visita ao quartel iniciou-se logo. O comandante do regimento, sr. tenente-coronel D. Luiz da Cunha Meneses déra, rapidamente, as ordens necessarias para que ao ilustre chefe do Exercito, fossem prestadas as devidas honras. Aguardando o sr. Passos e Sousa, encontrava-se tambem o sr. coronel Domingos de Oliveira, oficial comandante da segunda brigada de cavalaria com séde em Lisboa. O sr. ministro da Guerra fazia-se acompanhar pelo sr. major Pereira Coutinho, da repartição do gabinete, e pelos seus secretarios e ajudantes.

Em cavalaria 7

Na sala dos oficiais o sr. D. Luis da Cunha Meneses, em breves palavras, agradeceu ao sr. ministro da Guerra a honra da sua visita, falando, ao mesmo tempo, da vida do seu regimento que luta com grandes deficiencias de instalação e de material.

O sr. Passos e Sousa respondeu num discurso igualmente curto. Começou por lamentar o equivoco que fizera com que ele chegasse um pouco depois da hora que primitivamente fora marcada e antes da hora a que o esperavam. Não tinha o incidente a mais ligeira importancia e, agora que ali estava, aproveitaria a ocasião para averiguar das necessidades daquele regimento, que lhe merecia a mais alta consideração.

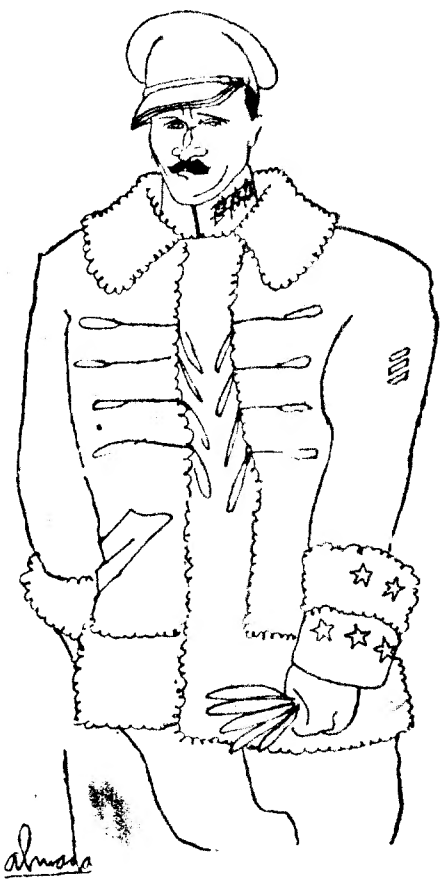
* * *

Referiu-se o sr. Passos e Sousa á circunstancia de o regimento se encontrar ha pouco tempo aquartelado naquele edificio, circunstancia da qual derivavam muitos inconvenientes que ele era o primeiro a reconhecer e que procuraria, dentro do limite das suas possibilidades, remediar. Fez ainda o sr. ministro da Guerra alguma considerações a proposito dos males, de ordem material, de que o Exercito enferma visitando, em seguida, minuciosamente, as instalações do regimento.

Entretanto, voltava á Ajuda o sr. general Domingues, que apresentou os seus cumprimentos ao chefe de Exercito, visitando com ele, depois, o chamado Pateo da Hora.

Depois de feitas estas visitas o sr. ministro da Guerra seguiu a cavalo para Algés, a assistir á concentração das forças.

O ministro da Guerra
FALOU AO «DIARIO DE LISBOA»
a proposito da manifestação
que querem fazer-lhe



Tenente-coronel Passos e Sousa
(Desenho de Almada)

Em Linda-a-Velha, enquanto a tropa desfilava, a tomar posições para tapar ao "inimigo„ a passagem para Lisboa, o sr. Ministro da Guerra conversava com o coronel Morais Sarmento, chefe do Estado Maior do Comando Militar. Sôbre a coluna em marcha, um "Avro„ da Aviação Militar fazia arrojados exercicios de acrobacia e um "Vicker„ procedia á observação do movimento de tropas.

Quizemos saber a impressão do sr. tenente-coronel Passos e Sousa sôbre as manobras—o seu caracter e a sua utilidade. E o ilustre Ministro da Guerra declarou-nos, com um tom de grande sinceridade:

—Estes exercicios são utilissimos para o Exercito—que só assim se pode preparar convenientemente para a Guerra.

—Está satisfeito?

—Vejo com a maior alegria a maneira rapida como se executa o plano das manobras. A tropa marcha bem—e bem disposta.

—Estas manobras...

—São apenas o inicio da realisação do plano elaborado. Por hoje, uma coisa simples: tomar posições, pelos novos processos tacticos. Depois se farão exercicios mais complicados. Em todo o caso, as manobras de hoje, além de proporcionarem um salutar banho de sol, dão ensejo para varias experiencias. Por exemplo: de telegrafia sem fios nas trincheiras, de observação por parte dos aviões, etc.

Alguem mostrou ao sr. Passos e Sousa a noticia do nosso colega *A Cidade*, de que "vai em breve realizar-se uma manifestação de simpatia ao sr. Ministro da Guerra, organisada por elementos republicanos de todo o país, que a Lisboa mandarão numerosas e categorizadas deputações.„

—Os da *Cidade* são bons rapazes...—comentou o ministro a sorrir.

E, como lhe perguntassemos a sua opinião sôbre o assunto:

—Acho bem todas as manifestações. Mas entendo que elas devem ser feitas a todo o governo. Não se explica que m'as façam a mim. Se eu nada realizei que as justifique...

E, como se tivesse falado, acidentalmente, no ultimo movimento:

—"Ha males que vêm por bem„. Talvez se possa dizer isso da ultima revolução. Se não tem saído para a rua e sido derrotada, o caso poderia vir a ter consequencias muito graves.

E, desenvolvendo o seu ponto de vista, o sr. Ministro da Guerra afirmou:

—E' que a propaganda bolchevista é hoje intensissima em todo o mundo. O *mot d'ordre* é a ligação com os "descontentes„, em cada país. E os "descontentes„ de cá, sem se importarem com os gravissimos resultados que isso podia trazer, aceitaram gostosamente essa aliança que o Exercito heroicamente desmanchou—salvando a Patria e salvando-se.

A's 9 horas, Algés oferece um aspecto belico. Começam a chegar tropas, carros de esquadrão, camions, oficiais do Exercito e da Guarda Republicana, a cavalo. Trocam-se rapidas impressões e consultam-se cartas topograficas. De quando em quando, surgem vedetas, e soldados com varias ordens.

Vão passando contingentes, em direcção a Linda-a-Velha.

Um esquadrão mixto de cavalaria; um destacamento de Infantaria 1; uma companhia de Sapadores de Caminhos de Ferro; uma companhia de Telegrafistas de Campanha, com os respectivos carros de fios; artilharia 3; companhia de Saude; companhia de trens de campanha, e, finalmente, metralhadoras.

O capitão Baptista assiste, a cavalo, á passagem das tropas «azues», que vão opôr resistencia ás tropas «vermelhas», que estão fazendo um desembarque na Praia do Guincho.

A's 10 horas, começam a chegar a Linda-a-Velha oficiais, de automovel e a cavalo, que pedem varias indicações topograficas e inquirem dos locais onde se encontram varias unidades.

Momentos depois, chega o sr. ministro da Guerra, com alguns oficiais e o Chefe do Estado Maior, sr. coronel Morais Sarmento. Trocam-se cumprimentos rapidos. Da estrada de Ajuda surgem forças «azues». E' a coluna de exploração de infantaria.

O coronel sr. Morais Sarmento puxa da algibeira uma carta do Estado Maior, que estende sobre a cabeça do cavalo. Depois duma rapida consulta, torna a dobrá-la e a metê-la na algibeira. Em seguida dá instruções aos seus ajudantes.

Da estrada, vêm um destacamento de infantaria 1, com espingardas em bandoleira; carros de telegrafistas de campanha, que vão fazer experiencias de telegrafia nas trincheiras; uma bateria de artilharia 3, apoiada por destacamentos de infantaria 1; carros de companhia e [illegible] de saude.

Todas estas forças tomam a estrada de Linda-a-Pastora, que liga com Carnaxide. O sr. ministro da Guerra, acompanhado de toda a oficialidade, encaminha-se para o local de operações.

Constantemente se vêem oficiais e ordenanças em correria, a transmitir ordens. Ha forças que marcham para a direita e para a esquerda, com muito garbo e aprumo.

De vez em quando ouve-se:

—Em frente! — A' direita rodar! — A' esquerda rodar! — Alto! — Frente á esquerda! — Ordinario, marche!...

Frente a frente!

Entretanto, as forças «vermelhas», depois do desembarque na praia do Guincho, avançaram até Trajouce e Caparide, ocupando Bicesse, com tropas de todas as armas.

Um destacamento de três batalhões de infantaria, uma bateria de metralhadoras, um grupo de baterias de artilharia, um esquadrão de cavalaria, meia companhia de Sapadores Mineiros, uma secção de T. S. F., uma arbulancia e uma coluna de transporte de feridos marchou, para a defeza das passagens do Rio Jamôr.

Estas forças «azues» estabeleceram, então, postos avançados na linha Linda-a-Pastora-Esteiro, enquanto os Sapadores Mineiros estudavam o meio de destruir as pontes sobre o Jamôr, ao sul de Carnaxide. E o destacamento ocupou os Moinhos do Carrascal e de Santa Catarina, impedindo assim a passagem dos «vermelhos» contra Lisboa.

Ao fim da tarde, as forças recolheram aos quarteis.

E mais não foi a «guerra» de hoje entre os «azues» e os «vermelhos»...

S. Francisco de Assis

Na proxima quinta-feira, pelas 21 horas e meia, realiza-se, na Sociedade de Geografia, com a assistencia do Chefe do Estado, ministerio e larga representação oficial, uma sessão solene comemorativa do VII centenario da morte de S. Francisco de Assis.

Falarão os srs. drs. Martinho Nobre de Melo, da Universidade de Lisboa; Mario de Figueiredo, da Universidade de Coimbra, e padre Leonardo de Castro, que é um distinto orador sagrado.

Os bilhetes encontram-se á disposição de quem os requisite, na Ordem Terceira, a Jesus, nas tabacarias e nas igrejas paroquiais.